



## PRÁXIS E TRANSFORMAÇÃO EM CENÁRIO BRASILEIRO ATRAVÉS DO DESIGN DE MODA

*Praxis and transformation in the Brazilian scene by fashion design*

Valente; Aline Aparecida, M.Sc., UFLA, alinevalente@ymail.com<sup>1</sup>  
Silveira; Luciana Braga, D.Sc., UFLA, lubragasil@gmail.com<sup>2</sup>  
Dulci; Luciana Crivellari, D.Sc., UFOP, ludulci@gmail.com<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo discute a relação do trabalho do estilista Ronaldo Fraga com cenários culturais brasileiros e as questões regionais próprias a estas localidades, como produção material e simbólica, seus saberes e valores. Buscou-se analisar três coleções desenvolvidas pelo estilista para representar o seu diálogo com espaços sociais pré-definidos por ele para conhecer culturas locais e suas produções coletivas.

**Palavras chave:** Moda; Ronaldo Fraga; Cultura brasileira.

**Abstract:** This article discusses the relation of the work of the stylist Ronaldo Fraga with Brazilian cultural scenarios and specific regional issues, such as material and symbolic production, and their knowledge and values. We sought to analyze three collections developed by the stylist to represent his dialogue with social spaces pre-defined by him to know local culture and their collective productions.

**Keywords:** Fashion; Ronaldo Fraga; Brazilian culture.

### Introdução

Considerando as diversas associações que a moda é capaz de fazer, voltaremos, aqui, nossos olhos para o universo da cultura, dos saberes tradicionais, da riqueza material e simbólica brasileira.

O trabalho desenvolvido pelo estilista Ronaldo Fraga, objeto de estudo desse trabalho, inspira uma reflexão sobre a moda como forma de expressão de uma cultura, de valores, de uma sociedade, do trabalho manual e regional. As coleções apresentadas pelo estilista são temáticas, ressaltam elementos

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Sustentável e Extensão pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, professora da Universidade Federal de Lavras – UFLA.

<sup>3</sup> Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, professora da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP.



que representam a regionalidade, a tradição, os ofícios, a memória, o Brasil feito à mão.

Através do desenvolvimento de temas com conteúdo sociocultural, Ronaldo Fraga conta histórias, apresenta e rediscute ideias e valores, nas apresentações dos seus desfiles. Os temas que inspiram suas coleções estão relacionados com a música, literatura, artes plásticas, artesanato e instiga reflexões sobre como a moda pode estabelecer uma relação com objetos e o simbolismo que contam histórias das pessoas, dos lugares e as suas próprias histórias.

O trabalho aqui apresentado é resultado de parte da pesquisa de mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Extensão pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, que teve como alvo de interesse a reflexão sobre como a moda tem contribuído com o debate sobre sustentabilidade cultural, considerando a cultura como um processo em transformação e como a moda pode contribuir para divulgar e fortalecer a cultura e a história de um povo.

Para o desenvolvimento do trabalho, focalizou-se a acepção antropológica de cultura que considera as formas de expressão, os modos de fazer, pensar e sentir de um dado grupo ou comunidade, buscando-se considerar, especificamente, as características que marcam o que chamamos de “cultura brasileira”.

A dimensão simbólica da cultura fundamenta-se na ideia de que os seres humanos são os únicos capazes de simbolizar e expressar os significados construídos socialmente por meio das línguas, crenças, rituais, práticas, trabalho. As ações humanas estão intrincadas em redes de símbolos, cujos significados variam no tempo e no espaço (SNC, 2011, p.33).

Sobre cultura brasileira, ORTIZ (2006, p.8) considera que ‘não existe uma identidade autêntica, mas uma pluralidade de identidades, construídas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos’.

Dessa forma, observou-se que diversas coleções de Ronaldo Fraga trabalham com elementos simbólicos que





tratam da cultura brasileira. Como, por exemplo, os bordados manuais na coleção *O Turista Aprendiz* (Verão 2010/11), a biodiversidade amazônica com a coleção *Turista Aprendiz na Terra do Grão-Pará* (Verão 2012/13), o sertão brasileiro na coleção *Carneseca ou Um Turista Aprendiz em Terra Áspera* (Inverno 2014). Assim, para esse artigo, essas três coleções foram escolhidas para representar o trabalho autoral deste designer brasileiro e seu diálogo com espaços sociais pré-definidos por ele para conhecer culturas locais e suas produções coletivas.

Para essa pesquisa optou-se por utilizar fontes documentais, visando analisar as coleções do estilista. A pesquisa exploratória qualitativa foi fundamentada pela técnica da análise de conteúdo com o intuito de aprofundar e detalhar os dados levantados e ainda, no sentido de assimilar melhor a leitura destes e buscar elementos simbólicos da cultura brasileira.

### **Ronaldo Fraga e a interlocução entre o design e a cultura brasileira**

As três coleções selecionadas para compor esse artigo contaram com a participação e o envolvimento do estilista Ronaldo Fraga em projetos sociais pelo Brasil, que visam consolidar a identidade cultural brasileira, a troca de saberes e fazeres. O estilista tem participado, ao longo de sua carreira, de diversas iniciativas como consultor e palestrante com o intuito de estimular e fortalecer a moda em diversas regiões do Brasil.

O seu envolvimento com as questões relativas à política cultural o levou a receber a Comenda da Ordem Cultural, em 2007. Em entrevista a SANTOS (2012, p.82), Ronaldo Fraga afirma 'não imaginava que um dia iria receber a comenda (...). Tem horas que penso que cheguei longe demais, que a moda chegou longe demais'. Segundo SANTOS (2012, p.82) foi a primeira vez que a moda foi tratada como instrumento de reafirmação cultural por órgãos políticos. A autora completa, 'entendido como parte de um processo de valorização do papel do estilista no cenário político e cultural, no ano de 2010 foi criado o Colegiado Setorial de Moda junto ao Conselho Nacional de Política Cultural' (SANTOS, 2012, p.82). A valorização da





moda no cenário político corrobora para que projetos de desenvolvimento local, por exemplo, obtenham recursos públicos para financiamento.

FRAGA (2012, p.53) declara que trabalha desde 2005 com projetos de geração de emprego e renda com reafirmação cultural em vários grupos de artesãos pelo Brasil. Como considera FRAGA (2012, p.53), 'foi aí que me dei conta de que já vinha há tempos registrando histórias de ofícios como o turista aprendiz de Mário de Andrade. Minha alma entra em festa diante de um Brasil feito a mão'.

A força da tradição do trabalho manual mostra a capacidade da preservação de uma cultura local. Dessa forma, Ronaldo Fraga, ciente da organicidade e da vernacularidade impressa pelos locais nos artefatos e materiais desenhados para seu próprio uso, extrapola a mera pesquisa estética e mistura-se a esse fazer local.

BORGES (2011, p. 137) ressalta a relevância do trabalho do design junto aos artesãos:

A aproximação entre designers e artesãos é, sem dúvida, um fenômeno de extrema importância pelo impacto social e econômico que gera e por seu significado cultural. Ela está mudando a feição do objeto artesanal brasileiro e ampliando e muito o seu alcance. Nessa troca, ambos os lados têm a ganhar. O designer passa, no mínimo, a ter acesso a uma sabedoria empírica, popular, à qual não teria entrada por outras vias, além de obter um mercado de trabalho considerável. O artesão, por sua vez, tem ao menos a possibilidade de interlocução sobre a sua prática e de um intervalo no tempo para refletir sobre ela (BORGES, 2011, p. 137).

É importante considerar que a relação entre o design e o artesão é um caminho para reconhecer a valorização do local, a história de um povo através da materialização simbólica cultural. Os desdobramentos dessa relação além de valorizar a tradição da cultura local, podem fortalecer o sentimento de pertencimento.

De acordo com DAMATTA (1986, p.15) 'a palavra cultura exprime precisamente um estilo, um modo e um jeito de fazer coisas'. BOTELHO (2001,



p.74, grifo do autor) afirma que 'a cultura é tudo que o ser humano elabora e produz, simbólica e materialmente falando'. Como descreve o relatório Nossa Diversidade Criadora, 'a cultura de um país reflete sua história, seus costumes, suas instituições e atitudes, seus movimentos sociais, seus conflitos e suas lutas, e suas configurações de poder político no âmbito interno ou mundial' (CUELLAR, 1997, p. 34).

Dentre todas as manifestações culturais, a moda tem um papel de destaque em função de sua representatividade no que diz respeito às expressões culturais de todos os povos. É uma das áreas da cultura que melhor retrata tendências de comportamento e que suscita debates políticos, econômicos, sociais e ambientais, caracterizando, dessa forma, a sociedade de um determinado tempo e lugar. Em relação aos desfiles de Ronaldo Fraga, pode-se observar que o estilista faz associações da moda com diferentes frentes, registra histórias de pessoas e lugares e revela valores, ideias e conceitos. Dessa forma, observou-se que as três coleções escolhidas para este estudo trabalharam com elementos simbólicos que buscaram remeter a uma ideia de brasilidade.

### **Histórias e materialização cultural**

Sendo agrupados pelo epíteto “O turista aprendiz” e fazendo referência à obra homônima de Mário de Andrade, nos desfiles: *O Turista Aprendiz*, *Turista Aprendiz na Terra do Grão-Pará* e *Carneseca ou Um Turista Aprendiz em Terra Áspera* estão presentes elementos que tratam da cultura local, referências às histórias de pessoas, suas visões de mundo, como se expressam e os valores transmitidos de geração em geração.

O livro “O Turista Aprendiz” de Mário de Andrade é resultado das anotações diárias de uma viagem etnográfica que Mário fez pelo Norte e Nordeste do país no final da década de 20.

Na apresentação do livro, TORELLY (2015, pp.11-12), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico



Nacional, afirma que a obra de Mário de Andrade é considerada um dos mais importantes livros de descobrimento do Brasil. Torelly ressalta, ‘o contato de Mário com a floresta, o sertão, os diversos tipos humanos e manifestações culturais lhe causou um grande impacto consolidando uma visão de nacionalidade abrangente em oposição aos valores regionais até então majoritários’ (ANDRADE, 2015, pp.11-12). Sobre o livro, SANTOS (2009, p.112), destaca: ‘em determinados momentos, há reflexões sociológicas e políticas sobre o Brasil e o povo brasileiro, em outros momentos há a criação literária’.

O livro é um registro da cultura brasileira, das manifestações artísticas e culturais, das músicas, das festas e do povo brasileiro. FRAGA (2012, p.53), fala sobre ser turista aprendiz e sobre a obra de Mário de Andrade, ‘o meu grande sonho sempre foi um dia fazer o mesmo percurso, investigando o Brasil daquela época que ainda se mantém de pé e o Brasil que não existe mais’. Esse Brasil sobrevive na memória: seja do povo, seja dos materiais usados por esse povo, seja na obra de Mário de Andrade.

A referência ao título do livro feita por Ronaldo Fraga em cada uma de suas três coleções sugere o designer como um turista, um aprendiz diante de quem produz, de quem materializa simbolicamente o Brasil. Processo que possibilita compreender como as práticas de artesanato locais são constituídas e interferem nas vidas dos envolvidos. BORGES (2011, p.216-217) considera que a relação de troca entre o designer e o artesão, ‘funcionam como o que Ronaldo Fraga chama de ‘mecanismo de apropriação<sup>4</sup> cultural’ do lugar onde vivem. As mudanças atingem a família, o marido, os filhos, o grupo social, a vizinhança’.

<sup>4</sup>No livro **A retórica da perda**, José Reginaldo Santos Gonçalves (2002) apresenta a questão da apropriação, com embasamento e referência teórica de Rodrigo Melo Franco de Andrade e Aloísio de Magalhães. Sobre apropriação, Gonçalves (2002, p.63-64) escreve, “apropriação como qualquer outra palavra na vida cotidiana, pode ser diferentemente usada para múltiplos propósitos: defender uma “tradição” para “civilizar” (como na narrativa de Rodrigo) ou preservar a “heterogeneidade cultural” para garantir o “desenvolvimento” (como no caso da narrativa de Aloísio). Nesse processo, o que é apropriado, quem se apropria e com quais propósitos são questões que trazem diferentes respostas”.



Sobre a importância e representatividade do trabalho do estilista para a cultura brasileira, Santos escreve,

O caráter ideológico das obras de Ronaldo Fraga está representado através de símbolos culturais que ele utiliza e transforma, devolvendo ao público uma nova forma de perceber, compreender e fazer memorizar uma parcela da cultura brasileira (SANTOS, 2012, p.83).

A coleção *O Turista Aprendiz* (Verão 2010/11) comunicou suavidade e tradição com a renda renascença, o algodão orgânico e o bordado feito de palha presentes no desfile. O cenário do desfile era de desenhos de renda Renascença em tons claros e suaves. Esta renda é um produto artesanal e tradicional do estado da Paraíba, Brasil. É a cultura que se constitui com a tradição da produção local. A coleção *Turista aprendiz na terra do Grão-Pará* (Verão 2012/13) é resultado de um trabalho de intervenção do estilista junto a uma Cooperativa de Biojoias de Tucumã, no estado do Pará, Brasil. O piso da passarela era irregular e cercado de muitas plantas, como se os modelos caminhassem em uma floresta, uma representação da biodiversidade do país. As biojoias para compor a coleção foram desenvolvidas com sementes da região. A participação do estilista em um novo projeto significou a construção material e simbólica para o desenvolvimento da coleção *Carneseca ou Um Turista Aprendiz em Terra Áspera* (Inverno 2014), que apresentou o couro brasileiro. Para este desfile, o cenário era composto por grandes cactos secos, feitos por Renato Imbroisi, tecelão e design de artesanato. Um cenário que pode ser associado à vida de luta constante do povo nordestino com a seca da região. Essa caracterização se contrapõe à riqueza da cultura material local apresentada no desfile.

A forma como Ronaldo Fraga trabalha, acredita e apresenta a sua moda, conduz o observador a perceber a associação intrínseca da moda aos aspectos culturais de cada tempo, lugar, ideias, valores e conceitos.



### **Análise e discussão**

A coleção *O Turista Aprendiz* apresentou o bordado de Passira, Pernambuco, Brasil. As roupas traduziram o trabalho manual tradicional das rendeiras e das bordadeiras. A maquiagem dos modelos reproduziu a pele bronzeada pelo sol do Nordeste. No vídeo “Ronaldo Fraga fala de sua coleção – verão 2010 – parte 1”, o estilista declara que ‘para esta coleção foi feita uma pesquisa de pontos da renda renascença que estão se perdendo no tempo, caindo em desuso. E completa que a coleção traz a cor da memória, da lembrança’.

Na declaração de Fraga pode-se observar uma remissão ao passado quando o estilista faz uso das seguintes palavras e/ou expressões: “desuso”, “cor da memória”, “lembrança”. Considera-se uma referência sobre a importância do conhecimento e da preservação dos saberes e dos fazeres tradicionais.

Para a coleção *Turista Aprendiz na terra do Grão-Pará*, o destaque foi para os acessórios, produzidos com diversos tipos de sementes da flora amazônica. Foi resultado de um trabalho de Ronaldo Fraga junto a uma Cooperativa de Biojoias de Tucumã.

Pode-se observar no desenvolvimento e na apresentação da coleção *Turista Aprendiz na terra do Grão-Pará*, aspectos correlacionados à valorização da cultura local e, à importância da sustentabilidade ambiental, como a utilização de materiais próprios da região amazônica. É interessante, contudo, considerar que os saberes tradicionais acerca do próprio ambiente foram trabalhados conjuntamente a uma lógica e técnicas advindas das regiões urbanas, que buscavam desenvolver uma atitude “empreendedora” nas mulheres, contribuindo para a sua emancipação.

As roupas desta coleção apresentaram cores e estampas que lembram floresta e a riqueza da biodiversidade, tais como branco, marrom verde, azul e estampas de flores e pássaros.





Para o desfile *Carnesecca ou Um Turista Aprendiz em Terra Áspera*, Ronaldo Fraga tratou da história e da cultura sertaneja e do semiárido brasileiro. De acordo com o *site* do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (2012), ‘o semiárido brasileiro compreende cerca de 900 mil km<sup>2</sup> do território nacional, sendo parte de estados como Minas Gerais, Bahia, Alagoas e Ceará’.

As cumbrucas de água e marmitas, utensílios utilizados pelos sertanejos vieram nos acessórios que os modelos desfilaram, como as bolsas confeccionadas por Rogério Lima, design de bolsas. Nas roupas, predominou o couro, com diversas formas, texturas e cores.

Ronaldo participou de um projeto com alguns fabricantes de couro brasileiro, a convite do Sindicato de Curtumes do Brasil. Em entrevista para BRESSER (2013), para o *site* R7, “Ronaldo leva carne seca para a passarela da SPFW”, o estilista falou sobre a importância do projeto, ‘o couro nacional, como tantas outras matérias-primas brasileiras, padece de valorização. O couro sai daqui e vai para a Europa, lá ganha novas texturas, cores e formatos, para retornar como insumo de primeira’. Trata-se de uma dinâmica relacionada ao aspecto global que, de certa forma, pode desvalorizar e desacreditar na produção local.

O fato do couro brasileiro ir para a Europa e voltar como insumo de primeira pode estar relacionado à recursos tecnológicos dos países desenvolvidos e à dificuldade do país produtor, no caso, o Brasil, ser incapaz de agregar valor a esse produto.

A apresentação deste desfile pode auxiliar a reflexão sobre como a cultura local é relevante na perspectiva sociocultural. Os países ricos podem contribuir para o desenvolvimento das economias periféricas a partir de processos mais sustentáveis, com recursos tecnológicos, por exemplo.

Com as análises dos desfiles *O Turista Aprendiz*, *Turista Aprendiz na Terra do Grão-Pará* e *Carnesecca ou Um Turista Aprendiz em Terra Áspera*, pode-se observar que o estilista Ronaldo Fraga considerou as histórias de pessoas, meios pelos quais a cultura

é





produzida, desenvolvida, vivenciada e sustentada. Com as apresentações destas coleções, o estilista através da moda falou do Nordeste, das histórias do povo nordestino, das histórias do Brasil, assim como o modernista Mário de Andrade o fez com a literatura.

O Brasil que a moda de Ronaldo Fraga “descobriu” e apresentou através dos desfiles que foram analisados é um país que produz recursos materiais e simbólicos que expressam a cultura brasileira e que são a memória do país.

RIBEIRO (2006, p.232) fala da configuração histórico-cultural brasileira, ‘milhões de brasileiros, através de gerações, nascem e vivem toda a sua vida encontrando soluções para seus problemas vitais, motivações e explicações que se lhes afiguram como o modo natural e necessário de exprimir sua humanidade e sua brasilidade’. O autor (2006, p.232) considera a configuração histórico-cultural brasileira ‘composta como uma constelação de áreas culturais’.

Percebe-se que, por meio dessas coleções Ronaldo Fraga possibilita uma reflexão sobre valorização das distintas formas de ser, pensar e sentir, os saberes e os fazeres, bem como as diversas formas de expressão cultural existentes em um mesmo país.

### **Considerações Finais**

As coleções temáticas desenvolvidas pelo estilista Ronaldo Fraga tratam de memória afetiva e, em muitas delas, ressaltam-se elementos que representam culturas regionais brasileiras. Através do desenvolvimento de temas com conteúdo sociocultural, Ronaldo Fraga conta histórias, apresenta e discute ideias e valores nas criações e apresentações de suas coleções e desfiles. Assim, o estilista mostra como a moda pode contribuir para a valorização e para a preservação da cultura brasileira.

As culturas carregam símbolos e revelam os modos de existência humana, com toda a sua diversidade, estilos de vida e formas de viver no mundo. O reconhecimento da



importância da preservação da tradição de cada cultura é trabalhado na obra de Ronaldo Fraga e, especificamente, nas três coleções apresentadas neste artigo.

É comum que o discurso de desenvolvimento subestime o passado e o considere como algo sem importância, em uma consideração refletida e proposital para fomentar a renovação constante, em qualquer área da vida social e, principalmente, na moda. A tradição, a memória, contudo, são fatores essenciais da dimensão cultural, pois proporciona a transmissão de conhecimento e a preservação da cultura. Nesse sentido, entendemos que a moda pela sua expressiva importância econômica e social possibilita o resgate de técnicas de ofícios tradicionais, de pontos de bordados, por exemplo, que não se mantiveram com o tempo. A materialização dos elementos da cultura local pode oferecer uma relação afetiva com o produto de moda.

Para tanto, o trabalho de Ronaldo Fraga foi escolhido como objeto de reflexão, pois instiga pensar sobre o potencial da moda em acolher, interpretar e apresentar aspectos relacionados a valores e expressões culturais, as formas diferenciadas de ser e estar no mundo. Seu trabalho tem relevância não só pela produção material em si, mas pela concepção voltada para o ser humano, sua cultura, para o senso criativo e de pertencimento, e, assim, ressignificando o consumo de moda. O consumidor passa a consumir a história de um local, caracterizando um consumo afetivo.

Nossas análises nos mostraram que a materialização simbólica da cultura funciona como uma forma de comunicar valores, tradição, a história de um povo. E, ainda é um importante processo capaz de aproximar indivíduos através da produção local. Soma-se a esse cenário, questões relevantes relacionadas à ética, qualidade de vida, sustentabilidade ambiental e social.



## Referências

BORGES, A. **Design + artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP, v. 15, n. 2, p.73-83, abr./jun. 2001.

BRESSER, D. **R7 Online**. São Paulo, out. 2013. Ronaldo Fraga leva carne seca para a passarela da SPFW. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/mulher/moda-e-beleza/ronaldo-fraga-leva-carne-seca-para-a-passelela-da-spfw-02042014>>. Acesso em: 21 jul.2018.

CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL, nov./2012. Disponível em: <<http://www.cicb.org.br/?p=10597>>. Acesso em: 21 jul.2018.

CUELLAR, J. P. (Org.). **Nossa diversidade criadora: Relatório da Comissão Mundial de Cultura e desenvolvimento**. Tradução de Alessandro Warley Candeas. Campinas, SP: Papirus, Brasília: Unesco, 1997.

DAMATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

FRAGA, R. **Ronaldo Fraga: caderno de roupas, memórias e croquis**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SANTOS, M. B. P. dos. O Turista Aprendiz: breves notas e observações sobre a viagem de formação de Mário de Andrade. **Aurora – Revista digital de Arte, Mídia e Política**. NEAMP – Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política, Programa de Estudos Pós Graduated em Ciências Sociais, PUC-SP. ed. 6, p.110-124, set./dez. 2009. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/revistaaurora/ed6\\_v\\_outubro\\_2009/index.htm](http://www.pucsp.br/revistaaurora/ed6_v_outubro_2009/index.htm)>. Acesso em: 21 jul. 2018.

SANTOS, R. C. dos. **Tramas da memória social: A poética de Ronaldo Fraga e a coleção de Moda Nara Leão 2007/2008**. 2012. 181 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.





SISTEMA NACIONAL DE CULTURA (SNC), Estruturação, institucionalização e implementação do Sistema Nacional de Cultura, dez. 2011. **Ministério da Cultura**. Brasília: 2011.

TORELLY, L. P. P. In: ANDRADE, Mário de. **O turista aprendiz**. Brasília, DF: Iphan, 2015, p.11-12.

### Vídeos

RONALDO FRAGA FALA DE SUA COLEÇÃO – Verão 2010 – Parte 1. Comunidade Moda, 2010. Entrevista, 7min46s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lursvgnNKNg>>. Acesso em: 21 jul. 2018.